ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Aos 14 (quatorze) dias do mês de outubro do ano de 2025, às 20 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, foi realizada uma **AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO,** conforme Requerimento n. 14354/2025 de 02/10/25 e aprovado em 06/10/25, publicado no Diário Oficial do Município em 07 de outubro de 2025, requerimento este de autoria da vereadora Duda Hidalgo, que preside a audiência. Inicialmente, a vereadora Duda Hidalgo chamou o mestre de cerimônias, Sidimar de Oliveira. Em seguida, a mesa de trabalhos foi formada pelo Dr. Péricles Batista Flores (enfermeiro, Vice-Presidente do SESSP – Sindicato dos Enfermeiros do Estado de SP e Diretor Jurídico do FNE – Federação Nacional dos Enfermeiros); Dra. Giovana Terezinha Cândido (enfermeira, Subsecretária de Atenção à Saúde); Dra. Fernanda Cristina Padial (enfermeira, Subsecretaria de Integridade e Relações Institucionais em Saúde), e Profa. Dra. Adriana Kátia Correa (Prof. Associada da Escola de Enfermagem da USP-Rib. Preto) e Dir. de Educação da ABEN-SP) e representando o COREN-SP, a enfermeira e coordenadora da Unimed 24h, coordenadora da Rede Brasileira de Enfermagem da Segurança do Paciente, Dra. Ariane Campos Gervozoni. Foi executado o Hino Nacional. Em seguida, a vereadora Duda Hidalgo destacou que a realização desta audiência pública foi uma ideia do Sindicato dos Enfermeiros, entidade que agradece publicamente. Faz um resumo do trabalho realizado por ela na Câmara Municipal e destaca a presença de Silvia Diogo, integrante do Coletivo Popular Judeti Zilli. Em seguida, o Dr. Péricles Flores se manifesta do minuto 12:25 a minuto 14:56. Em seguida, o técnico de enfermage Fábio Luiz da Silva passa a compor a mesa, Vice-Presidente da Associação dos Servidores Trabalhadores da Saúde de Rib. Preto. Usa a Tribuna, em seguida, representando a Secretaria Municipal da Saúde de Rib. Preto, a Dra. Giovana Terezinha, do minuto 15:51 a minuto 18:26, e destaca que essa pauta não é importante só para os profissionais da enfermagem, mas para todos os profissionais da saúde, já que todos sofrem violências no dia-a-dia, inclusive na pandemia da COVID, onde muitos duvidaram dos atos dos enfermeiros, foi um período de muito trabalho mas também, aponta a Dra. Giovana, de muita resiliência. Na tribuna, após, Dra. Fernanda Cristina fala do minuto 18:56 a minuto 22:34, onde diz ser técnica de enfermagem, tendo terminado o curso em 1991, e continua com seu COREN ativo, e diz que traz saudações do Dr. Maurício, da Secretaria da Saúde. Diz que desde 1991, quando ingressou, tinha relatos de violência, e na profissão, a violência vem de onde menos se espera. É preciso se proteger das ações de violência e como apurá-las. Ressalta que quando trabalhou em grandes hospitais da cidade também via ações de violência. Continuando, temos a fala da Profa. Dra. Adriana Kátia (ABEN-SP), que se manifesta do minuto 23:00 a minuto 25:11, como representante da ABEN – Associação Brasileira de Enfermagem. Aponta que a problemática da violência merece ser discutida com muita cautela, buscando caminhos. Representando o COREN-SP, Dra. Ariane Campos fala do minuto 25:33 a minuto 26:45, onde destaca que é preciso lutar com toda bravura para que a violência contra os profissionais da saúde seja vencida. Já Fábio Luiz da Silva fala do minuto 27:08 a minuto 28:17, dizendo que em 1999 esteve nessa Casa como aluno. Iniciou-se, em seguida, o primeiro painel de trabalho desta audiênica pública,

com tema "*RETRATO DA VIOLÊNCIA NA ENFERMAGEM*", participam a Dra. Ariane Campos e Dra. Fernanda Cristina, exibindo um vídeo exibido aos presentes. A Dra. Ariane apresenta dados da violência contra os profissionais de enfermagem e a Dra. Fernanda diz que ainda *"há muito a organizar"*, e não existe um sistema de notificação de violência contra profissionais de enfermagem. A vivência com enfermagem exige que os profissionais sejam fortes, aponta a Dra. Fernanda, e diz que em mais de 30 anos nunca conviveu com quem sofreu um ato de violência e não tenha participado de um plantão no dia seguinte. Os atos de violência são diversos, e os profissionais foram muito valorizados no tempo da pandemia, mas também foram muitos desafios. Destaca a força dos profissionais da enfermagem, e cuidar é *"a arte, a essência, da enfermagem"*. Pede que se tenha ferramentas tecnológicas, uma forma de notificação da violência, e diz que os profissionais não podem nunca perder a essência do cuidar. O SUS é um direito, e que todos os alunos que aqui estão hoje serão profissionais brilhantes, diz a Dra. Fernanda. O segundo painel teve como tema *"A VOZ DOS PROFISSIONAIS"*, e foi mediado pelo Dr. Péricles Flores e Fábio Luiz da Silva. O Dr. Fábio diz que Estado de SP, são mais de 800 mil profissionais, inseridos no serviço público e privado, categoria predominantemente feminina, com dupla e até tripla jornada. Fala sobre o piso da enfermagem, a decisão do STF, e outras questões relacionadas à jornada de trabalho da categoria. Diz ser importante que o Poder Público ofereça condições de segurança aos profissionais da enfermagem nos locais de trabalho. Fala também sobre ações e realizações do Sindicato. Em seguida, Fábio diz que a enfermagem está *"adoecida"*, existem invasões de locais de trabalho, divulgações na internet, especialmente dos *"fanfarrões da internet"*, destacando que os profissionais têm direito a uma hora de descanso, e que os profissionais da enfermagem sofrem todo tipo de violência, poucos conhecem a realidade da enfermagem, profissão que merece ser valorizada, todos foram "enganados" com o piso (salarial) que não veio. Já o terceiro e último painel, teve a participação da vereadora Duda Hidalgo e da Dra. Giovana Terezinha Cândido, com tema *"CAMINHOS E SOLUÇÕES"*. A vereadora Duda Hidalgo fala das ações que têm feito, dizendo que a jornada de 30 horas é uma recomendação da OMS – Organização Mundial de Saúde, fala sobre a PEC 19, a garantia de reajuste anual, sendo importante fixar isso dentro da Constituição Federal. A vereadora diz que foram recorrentes os casos que chegaram até ela de violência contra profissionais da enfermagem, englobando técnicos e auxiliares de enfermagem, categorias essas que, segundo a vereadora, são as que mais sofrem violência. A Dra. Giovana fala do trabalho feito pela pasta na rede municipal, práticas integrativas que estão sendo realizadas, e a pasta vai até as unidades de saúde levar um carinho aos profissionais. É possível sim, o empregador e gestor, contribuir para melhorar as condições de trabalho, e se diz favorável à condições adequadas de trabalho. Muitos não tem um posto de enfermagem adequado, um local adequado para descanso, dizendo que quem não está bem para cuidar pode não prestar um atendimento adequado, e isso pode gerar um conflito. Duda Hidalgo comenta, em seguida, sobre a fala dos convidados, e diz que pretende realizar uma campanha, a nível municipal, de conscientização das pessoas contra a violência sofrida pelos profissionais de enfermagem. Após, a mesa foi recomposta e iniciou-se o debate, com perguntas dos presentes e respostas dos profissionais que participam da mesa, tendo se manifestado Marina Fernandes, a partir do minuto 1:20:07. Os integrantes da mesa de trabalho respondem e debatem entre si. Após, Pedro e Keila se manifestam também. Encerradas manifestações, todos passaram a debater os termos de uma "Carta Pública" apresentada aos presentes, cuja leitura foi feita pelo mestre de cerimônias, na íntegra. A vereadora Duda Hidalgo aponta que em nível municipal, não é possível alterar a lei penal, mas sim encaminhar sugestões ao Congresso Nacional. A nível municipal, segundo a vereadora, é possível "tipificar a violência contra profissionais de saúde". Outra alteração na carta é sugerida, para se mudar a expressão "unidades de

saúde" para "serviços de saúde", em todos os trechos da carta. Outra sugestão "no canal de denúncia anônima" incluir as questões inerentes a assédio, em seus vários tipos. A existência de espaço "privativo" de descanso também foi abordada. Como conclusão, a carta traz que "a enfermagem não aceita mais o silêncio e a impunidade". A violência contra quem cuida é uma afronta a toda a sociedade. Os participantes pedem que as autoridades possam somar esforços para criar um ambiente de trabalho seguro, humano e respeitoso para os profissionais da enfermagem. Sem considerações finais dos participantes, a vereadora Duda Hidalgo agradece a todos os presentes, as entidades presentes, e nada mais havendo a deliberar, encerrou a audiência pública às 22 horas e 08 minutos. A íntegra dessa reunião encontra-se gravada em mídia áudio visual, e faz parte desta ata, na forma da Resolução nº 46/18. Link de acesso ao youtube: https://www.youtube.com/watch?v=bCmhsv-N-2g Eu, Fernando Silvério Borges (____) servidor designado, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pela vereadora abaixo.

DUDA HIDALGO
Vereadora